



# AS QUATRO DOUTORAS DA IGREJA: *ITINERARIUM* THEOLOGICO-MYSTICUM FORMATIVO

*The Four Doctors of the Church: Formative Theological-Mystical Itinerary*

José Antunes de Souza Pomiecinski\*  
Universidade de Caxias do Sul (UCS)  
DOI: 10.29327/256659.16.2-15

## RESUMO:

Este artigo quer tratar sobre o *itinerarium* de Espiritualidade teológico e místico num viés de êxtase a partir da leitura de obras das Doutoradas da Igreja, a saber: Hildegard von Bingen e a obra *Scivias* (2015) êxtase-luz, a autoridade; Catarina de Siena em *O Diálogo* (2021); êxtase-ferida como serviço e mediação; Teresa de Ávila em *Castelo Interior* (2022) êxtase-discernido como governo de si, exercício por meio de humildade e método na vida interiore Teresa de Lisieux em *História de uma Alma* (2021), êxtase-cotidiano como Pequena via, atos simples. Como chave para leitura, toma por protocolo a reflexão sobre a participação da orientação *ad extra*. Assim gera o problema: qual a contribuição da compreensão de êxtase para um processo formativo humano? Trata-se de um referencial teórico em desenvolvimento para uma tese de doutoramento em educação. Procedo com uma abordagem bibliográfica-hermenêutica, com leitura nas obras de autoria própria de cada Doutora, que considera *itinerarium* uma categoria-guia para interpretar: da experiência espiritual aos critérios formativos.

**Palavras-chave:** *Itinerarium*; Doutoradas da Igreja; Orientação; Êxtase.

---

\* Doutorando em Educação pela Universidade de Caxias do Sul e pesquisador pela Universidade do Algarve, Portugal. Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense, Licenciado em Filosofia pelo (FAE), Centro Universitário Franciscano do Paraná. E-mail: [mdjasp@gmail.com](mailto:mdjasp@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento que a experiência êxtase, para as Doutoradas, é um dispositivo que transforma o que foi experienciado em critério de formação, aqui um *itinerarium* que promove integração entre interioridade, juízo e ação. Esta compreensão de êxtase não se dá como um adorno e sim como um lugar de manifestação da vontade de Deus, de autoridade espiritual e de missão. Um movimento se faz recorrente nelas: a experiência de espiritualidade transformadora descrita como um encontro com o Criador.

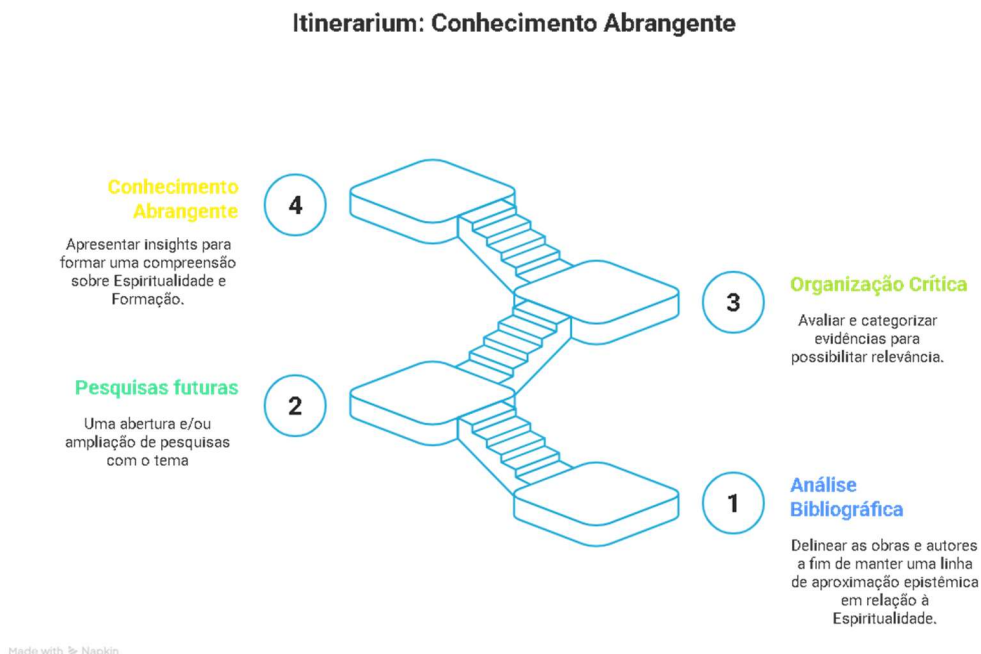
Este artigo vai tratar sobre as primeiras mulheres a serem laureadas com o título de Doutoradas da Igreja.

No Livro *As Confissões*, Agostinho de Hipona, em *O encontro com Deus*, no capítulo XXVII, o autor aborda *Sero te Amavi* (tarde te amei), é possível ter uma compreensão da ação humana em busca de conhecimento, pois ele adentra em seu íntimo e com os olhos do coração vê a luz imutável, que é forte e brilhante, compreende que ali conhecerá a verdade, a luz. Esse conhecimento causa suspiro dia e noite desde que foi tomado por conhecer. Então, foi tarde que o amou, Ele que é beleza tão antiga e tão nova, que estava dentro e o que busca fora. Era seguro por coisas que não existiriam sem Ele, tal que estava com ele (aprendiz) e ele não com Deus. Conhecer é alcançar paz. A doutrina cristã, ao longo dos séculos, se desenvolve a partir de obras filosóficas, teológicas, místicas e em grande parte produzida pelos autores, que são intitulados: Doutores da Igreja. Mestres da Espiritualidade.

Conforme Boff: “A espiritualidade é o que dá um sentido maior à vida que vai além desta vida. Ela é anterior à religião, pois esta nasce de uma profunda experiência espiritual. Ela prescreve um modo de viver adequado a esta experiência, é o que a ética pretende” (Boff, 2023, p. 3). Ou seja, ela oferece um processo formativo contínuo de teoria e de prática à vivência cotidiana e espiritual.

Por uma ótica da educação/formação a experiência dá fundamento ao juízo que gerencia a prática. Portanto, esta leitura sobre as Doutoradas da Igreja, busca no êxtase um ordenamento educacional de si, tendo a espiritualidade uma matriz formativa.

Figura 1: uma perspectiva de Itinerarium para pesquisa



Fonte: elaboração própria (2025), gerada com Napkin (IA)

Por meio da leitura bibliográfico-hermenêutica, conforme Gadamer (2007) considerando a obra escrita por cada Doutora, a saber: Hildegard von Bingen e a obra *Scivias* (2015); Catarina de Siena em *O Diálogo* (2021); Teresa de Ávila em *Castelo Interior* (2022) e Teresa de Lisieux em *História de uma Alma* (2021), busco alcançar uma compreensão sobre o papel da Espiritualidade para a formação humana, de maneira crítica e que traga relevâncias, num viés de abrir e/ou ampliar campo para pesquisas com essa temática.

O embasamento dessa pesquisa se dá pela figura das Doutoradas da Igreja, estas promovem uma trilha de conhecimento que inspiram a vivência de uma busca de si e um percurso ascético em prol de uma vivência melhorada. Dessa forma, as palavras mais recorrentes encontradas em suas obras aqui mencionadas foram elencadas numa nuvem de palavras, com o objetivo de tornar visíveis os alicerces epistêmicos e de comunicação trabalhados pelas autoras.

Da teologia e mística para ações observáveis em formação, pode ser elencado alguns critérios, como: um discernimento orientado, onde as decisões são acompanhadas racionalmente; a humildade, com a abertura para a compreensão de pedir ajuda quando

necessário; exercer autoridade servindo; o dia a dia com sentido e o próprio governo de si, onde sustenta sua coerência, mesmo sob pressão.

Ao tratar de êxtase intenciono refletir com o murmúrio das místicas manifestados em comunicações, escritos, pregações tanto de maneira simples como exigente, com a tentativa de transmitir o que de intenso vivenciavam na relação direta com Deus. Esta via não é fazer espetáculo, mas sim expressar o amor do dia a dia, desde os trabalhos de convencimento a um Papa ou ao ofício de dar alimento a quem tem fome. A concentração real, nítida, advinda da atenção. Em Teresa a alma é um castelo; para Catarina a verdade é ponte e ferida; em Teresinha é a pequenez e em Hildegard é o fogo espiritual, a viriditas.

Figura 1: Êxtase pela ótica das quatro doutoras da Igreja



Fonte: autoria própria (2025)

A expressão desse conjunto de palavras demonstra uma leitura maior do que é possível vislumbrar de um limite pouco frequentado na história da humanidade, a do encontro, acreditado como frente a frente com Deus. Sendo fruto da misericórdia divina, alcançável pela confiança, percorrido com a humildade e disciplina de si, alcançando um matrimônio-espiritual, como é próprio da linguagem expressa pelas Doutoradas.

O abandono de suas vontades e o caminho interior buscando uma ordem-divina que é encontrada na ação de quietude, no amor-cotidiano, na constante oferta de sacrifícios dos mais

simples ou complexos, no derramamento de lágrimas e a expressão em caridade. Zelo e ternura, visão de um mundo atento ao que é expressão da verdade. As autoras exalam a poesia dessa vivência sponsal, edificante e que faz de si, em *Itinerarium* um elo visível da mensagem de Deus para com a humanidade. Como escopo de leitura:

#### A compreensão de Espiritualidade

- Hildegard von Bingen, *Scivias* (1141–1151); escrita em 10 anos, relata as visões da autora e foi aprovada pelo Papa Eugenio III em 1148. Utilizo a edição brasileira de 2015;
- Catarina de Siena, *O Diálogo* (1377–1378); escrita em 2 anos e com autoria da própria autora;
- Teresa de Ávila, *O Castelo Interior* ou *Moradas* (1577); dentre outras obras, esta foi escolhida devido ao conteúdo que se alinham ao olhar de *itinerarium*. Utilizo a versão brasileira de 2022;
- Teresinha de Lisieux, *História de uma Alma*, acentuando destaque ao *Manuscrito C* (1897), que é a versão mais amadurecida de sua autobiografia. Utilizo a versão brasileira de 2021.

Essas quatro obras revelam o que de exercício e mensagem produziram para o mundo, para a Igreja. Foram decisivos na inscrição do rol laureado de doutoras ao longo dos séculos pelo magistério eclesial.

## **SOBRE DOUTORES DA IGREJA**

Doutores da Igreja é uma nomenclatura que surgiu na Idade Média. Alguns santos e santas receberam tal título a partir dos seguintes requisitos<sup>1</sup>: a) *Eminens doctrina*; b) *Insignis vitae sanctitas* e c) *Ecclesiae declaratio*.

Quanto ao primeiro, *Eminens Doctrina*, fala da importância da doutrina e do trabalho desenvolvido na defesa e na argumentação para o fortalecimento da doutrina cristã.

---

<sup>1</sup> Estes requisitos são levantados ao longo de processos canônicos na Igreja, que consideram desde a solicitação formal, o culto do povo, o reconhecimento pela Igreja e enfim a proclamação por um Papa. Há casos como o último laureado, Irineu de Lião, que viveu no século I e foi proclamado Doutor da Igreja em 2022 pelo Papa Francisco I, isto é, quase dois mil anos após sua vida e obra.

O segundo, *Insignis vitae Sanctitas*, diz respeito ao alto grau de santidade vivenciada por ele/ela. Além da importância e relevância na defesa e propagação do cristianismo, é levado em consideração a vida de santidade. Já o *Ecclesiae declaratio*, fala da proclamação pela Igreja Católica Apostólica Romana. Foram eles responsáveis pelo desenvolvimento teológico e espiritual da doutrina do cristianismo, e tal reconhecimento é formalmente realizado por um decreto papal que considera a influência desses santos nas gerações que se seguiram levando seus ensinamentos e vivências.

Cabe salientar o espaço de tempo entre as nomeações em tal grau, bem como o perfil de cada postulado, uma vez que tal processo é realizado por uma comissão ao longo da história e como se pode observar pela tabela com os nomes atuais até o ano de 2023, séculos mais tarde. Por exemplo, desde a primeira nomeação oficial, realizada pelo Papa Bonifácio VIII, só foi realizada outra nomeação por Pio V, que seria o 33º Papa após a ocorrência da primeira nomeação, o que se deu 272 anos mais tarde.

Um fato relevante é analisar o critério atemporal<sup>2</sup>. O Papa Francisco que teve seu pontificado de (2013 a 2024) proclamou Doutor da Igreja Irineu<sup>3</sup> de Lião, *doctor unitatis* (doutor da unidade), em 2022, sendo que esse Santo viveu entre os anos 130 até 202 da era cristã.

Nomes de grande expressão da filosofia compõem esse quadro, tais como: Agostinho de Hipona, laureado em 1295 pelo Papa Bonifácio VIII; Jerônimo, o Dálmata também em 1295 por Bonifácio VIII; Tomás de Aquino em 1567 por Pio V. Dos atuais 37, apenas 4 são mulheres e estas foram intituladas recentemente.

**Quadro 1:** Quadro com nome, século em que viveu e ano que foi proclamada Doutora da Igreja, extraído da leitura de Pertusati (2023)

Doutora	Viveu	Doutorado
---------	-------	-----------

<sup>2</sup> Relevante essa informação, uma vez que para ser concedido tal láurea, há um processo, conhecidamente longo na história da Igreja. A partir da leitura de autores que tratam do assunto, é muito difícil poder elencar quem ainda pode vir a ser titulado no futuro.

<sup>3</sup> (...)“o arcebispo de Lião, cardeal Barbarin, que, no dia da festa de Santo Irineu (28 de junho) em 2017, pediu ao papa Francisco que o declarasse doutor da Igreja, havendo já um terreno bem preparado (na liturgia própria da Diocese de Lião, aprovada em 1975, Irineu já era definido doutor da Igreja). A seu pedido, uniram-se as solicitações das conferências episcopais da França, Itália, Espanha, Alemanha, Estados Unidos e Canadá; como também do Pontifício Conselho para Unidade dos Cristãos, da Federação Protestante da França e do patriarca de Moscou, Cirilo, à luz do ecumenismo. No início de 2018, o papa autorizou a Congregação das Causas dos Santos a iniciar o percurso. Em 2021, este dicastério obteve o parecer positivo do dicastério da Doutrina da Fé a respeito da doutrina eminente. O papa Bergoglio anunciou sua intenção de proceder à declaração de Irineu doutor da Igreja no dia 7 de outubro de 2021, durante um discurso ao Grupo misto de trabalho ortodoxo-católico ‘Santo Irineu’” (Pertusati, 2023, p. 37).

Hildegarda de Bingen	Séculos XI e XII	2012
Catarina de Siena	Século XIV	1970
Teresa de Ávila	Século XVI	1970
Teresa de Lisieux	Século XIX	1997

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2025.

Cada época apresentou seus desafios e estas autoras demonstraram intensa produção de conhecimento, vivência da espiritualidade o que a interpretação do magistério da Igreja entendeu ter contribuído para o fortalecimento da doutrina Cristã Católica.

Desde tratados teológicos, comunicação epistolar como uma expansão de conhecimento, de pregação ao público, ao clero, às reformas de Ordens Religiosas, de Fundações de novos Mosteiros, de presença em momentos importantes de cunho político na história da Igreja e dos argumentos apresentados, inclusive aos Papas. Continuam sendo sinais da pesquisa, do estudo, do aprendizado e do ensino que percorrem os séculos e ainda manifestam a espiritualidade embasada nas sagradas escrituras bem como nos precedentes da doutrina cristã e que respalda a continuidade com uma perspectiva de futuro das relações humanas cada vez mais saudáveis.

## HILDEGARD VON BINGEN (1098- 1179)

*(...) o amor da vida celestial surgiu, as paixões carnavais devem ser refreadas pela disciplina da contrição. Ela está vestida com uma túnica púrpura, pois esta está rodeada por minha Lei e pela mortificação da carne humana. (Hildegarda, 2015, p. 502)*

Hildegard<sup>4</sup> nasceu na Alemanha em 1098, filha de família nobre e foi doada para a Igreja, em forma de dízimo com a idade de 8 anos, foi confiada à abadessa Jutta<sup>5</sup> de Sponheim (1092-1136) sob a regra beneditina, ela era a número 10 que nascia na família e tinha por costume tal prática na época.

Tal autora representa o que de interessante, inédito e próprio de um sistema tanto em doutrina quanto em história de processo, este sendo no quesito epistêmico, quanto político e

<sup>4</sup> No decorrer do texto usarei Hildegard, para as citações Hildegarda devido a tradução.

<sup>5</sup> Na introdução de *Scivias* (2015) tem-se um breve relato da história de Jutta de Sponheim (...) decidiu, em 1106, adotar a solitária vida de uma reclusa (p. 24). A ela achegou-se mais mulheres para viver como eremitas e então fundou-se um convento de freiras vivendo a regra beneditina.

ainda de grandioso da passagem dos séculos numa instituição com dois milênios. Foi fundadora de mosteiro, conselheira política, musicista, pregadora, filósofa e mística.

Faleceu em 1179 com 81 anos de idade, foi beatificada<sup>6</sup> em 1324 pelo Papa João XXII, como uma autorização administrativa para o culto de sua memória, após 260 anos (1584) mais tarde, já pelo Papa Gregório XIII com também autorização para culto como canonizada, porém sem processo formal. Veio oficialmente a ser canonizada de forma equipolente<sup>7</sup> pelo Papa Bento XVI em 2012, isto é, 428 anos após a canonização administrativa, 688 anos após a beatificação administrativa e após 841 anos de sua morte.

Em 07 de outubro de 2012, com a carta apostólica *Lux sui populi suaeque aetatis* (Luz do seu povo), Santa Hildegard é proclamada Doutora da Igreja, pelo próprio Papa Bento XVI. Na introdução de *Scivias* (2015) tem-se um parecer sobre a Doutora:

Hildegard foi autora de uma compacta trilogia que combina doutrina e ética cristãs com cosmologia; uma enciclopédia resumida de medicina e de ciência natural; uma correspondência que compreende diversas centenas de cartas a pessoas de todos os níveis sociais; duas vidas de santos; inúmeros escritos ocasionais; e, especialmente, uma requintada coleção de músicas que inclui setenta canções litúrgicas e o primeiro drama alegórico de fundo moral conhecido (Hildegard, 2015, p. 21).

Para Hildegard von Bingen, a vivência da experiência de êxtase adquire uma narração de irrupção de Luz Viva, isto é, a luminosidade expressa é a vontade divina da qual ela é mensageira e, faz com o próprio corpo, coração, alma, com entrega total ao ponto de comparar ao sol que aquece onde os raios tocam. Ultrapassa a esfera afetiva e alcança a epistemologia dos evangelhos, da tradição católica.

Posiciona-se como falante profética e magisterial, quer dizer, partindo das visões sobre o divino desde os três anos de idade, ela, após a autorização papal de Eugênio III e atendendo ao próprio pedido de Deus em sua visão começa a ser transmissora do que de experiências

---

<sup>6</sup> No século XIV não havia o processo formal de Beatificação que vai ser trabalhado mais tarde na história por Sisto V com a instrução "*Causarumcanonizationis*", à Congregação dos Sagrados Ritos por ele fundada. Depois por Urbano VIII, tendo Prospero Lambertini (depois Papa Bento XIV) recolhido as experiências do passado, coligindo-as para o futuro na obra intitulada *De Servorum Dei beatificatione et beatorumcanonizatione*, que permaneceu como regra junto da Congregação dos Ritos por quase dois séculos. E enfim o Código de Direito Canônico em 1917.

<sup>7</sup>Equivalente, considerando parecer favorável da Congregação para Doutrina da Fé, (porém com parecer favorável da Congregação dos Santos) uma vez que já constava no Livro Martirologio Romana, mas não tinha sido declarada santa oficialmente.

particulares passa a ser episteme, pregação, para a sociedade contemporânea e ao longo dos séculos se mantém.

A compreensão de êxtase tem duplo sentido em Hildegard, uma pedagogia teológica, onde ela reforça o ensinamento cristão, a fé, a moral e outro onde legitima sua participação em um ambiente eclesial masculino. Seu trabalho alcançou papas, clero, fieis, tratou de medicina, música, pintura, fez reformas na ordem de ramo feminino de São Bento.

## **CATARINA DE SIENA (1347- 1380)**

*(...) usa a tua fé e fixa o pensamento em mim; verás a dignidade e a beleza do homem! Mas além da beleza que lhe provém da criação, presta atenção nestes que estão revestidos com a roupa nupcial da caridade, adornados com tantas e tão belas virtudes (Catarina, 2021, p. 23)*

Catarina Benincasa, nascida em 25 de março de 1347 em Siena, na Itália. Foi a 23ª filha do casal Giacomo Benincasa e Lapa di Puccio de Piacenti. Motivada pelas histórias dos eremitas e padres da Igreja, passou a desejar tal experiência. Inclusive desde a infância teve experiências místicas, como no caso da levitação e a visão de Jesus Cristo em roupas pontificais sentado num trono glorioso. Recusou casar-se e empreendeu uma vida de oração e penitência, buscando o autoconhecimento e a união com Deus.

Com dezesseis anos de idade consagrou-se na Ordem Terceira Dominicana (OTD), isto é, não foi freira religiosa, foi leiga consagrada e viveu na casa da família sua ascese e mística. Embora não tenha sido anônima para o contexto em que estava inserida, uma vez que a ela acorriam grandes multidões de pessoas atraídos pela sua fama de santidade.

Na obra *O Diálogo* encontra-se um detalhamento de seu *itinerarium* espiritual: a) vivência em sua cela de autoconhecimento a fim de conhecer a presença de Deus em si; b) os votos de virgindade quando tinha 10 anos de idade, a fim de dedicar-se inteiramente ao serviço divino; c) ingresso na OTD<sup>8</sup> com 16 anos; d) vivência intensa de ascese por meio de jejuns e experiências místicas, em sua casa, assim vivia no mundo mas não para o mundo; e) de 1370 a 1374 desenvolve uma intensa vida pública com vistas à sua intercessão pela Igreja e pela

---

<sup>8</sup> “Embora não tivesse mais de dezesseis anos, a jovem Benincasa foi aceita, com certa dificuldade, entre as terciárias dominicanas conhecidas como Irmãs da Penitência de São Domingos de Gusmão ou *mantellate*, as quais, vivendo na própria família, seguiam uma regra especial sob a direção de uma priora ou de um frade dominicano; eram mulheres ricas e viúvas.” (Nascimento, 2011, p. 23)

humanidade, compreendendo ser um chamado de Deus para tal; f) em 1375 tem a experiência mística da recepção dos estigmas; g) também por 1375 mantém eloquente vida epistolar com papas, autoridades civis etc; h) entre 1377 e 1378 escreve *O Diálogo da Divina Providência*, uma obra de diálogo com Deus sobre a Salvação, a Igreja, a dignidade humana o sofrimento; i) de 1378 a 1380 tem forte atuação na resolução do Grande Cisma do Ocidente, onde em Roma defende e aconselha o papado de Gregório XI e em seguida o de Urbano VI e por fim; j) reconhecimento póstumo, sendo canonizada em 1461 por Pio II, proclamada Doutora da Igreja por Paulo VI em 1970 e nomeada copadroeira da Europa por João Paulo II em 1999.

Catarina possui em sua experiência espiritual algo exclusivo, relatado a poucos santos ao longo dos séculos e dentre os doutores da Igreja, é a única a ter a experiência mística dos estigmas<sup>9</sup>. “ Replicou-lhe Cristo : "Dá-me tua mão." E dirigindo para ela a ponta de um prego luminoso, transpassou-a de lado a lado. Não ficaram marcas sensíveis, mas Catarina nunca mais deixou de sentir na mão direita a dor aguda produzida pelo corte.” (UNDSET, 1956, p. 93)

Segundo o confessor Raimundo de Cápua<sup>10</sup> ao qual ela prestava intensa confiança e reverência, conforme: “Ah, Senhor, que pai espiritual eu tenho, que perdoa os meus pecados<sup>11</sup>!” (CÁPUA, 1969, p. 11, tradução nossa) foi durante a comunhão, em que estava Catarina em êxtase, imóvel e teve acesso a uma mensagem divina, por uma imagem vista de Cristo crucificado que veio a seu encontro e por meio de raios de luz lhes imprimiram nas mãos, nos pés e no lado as chagas que a seu pedido, permanecem invisíveis até sua morte. Conforme

---

<sup>9</sup> Mais fiel à descrição do beato Raimundo de Cápua é a cena pintada por Rutilio Manetti em 1635, num outro local ligado à infância de Catarina, o Oratorio della Cucina: na tela, os raios que partem das chagas de Jesus mudam de cor, passando do vermelho para o dourado, para representar o pedido de sigilo da santa sobre o evento. Em 1630, uma disposição promulgada por Urbano VIII, determinando que os estigmas de Santa Catarina fossem recordados na lição V do Breviário Romano, punha fim à querela referente à sua veracidade, 7 organizando-se em Siena uma procissão solene com rico aparato decorativo que, entre outros episódios de sua vida, representava também os estigmas. É nesse contexto de renovada exaltação da santa dominicana, promovido pela disposição de Urbano VIII, que se situa a tela de Francesco Vanni, da coleção Lemme de Roma, em que a irmã é representada num momento de fervorosa prece em êxtase e mostra na pele alva de sua mão a marca da chaga – seu papel como imitação de Cristo é confirmado pela volumosa coroa de espinhos que lhe cinge a cabeça, 9 como na tela de Guido Reni comentada por Nicolas Turner (Papetti, 2017, p. 31)

<sup>10</sup> Segundo Cápua (1969) na Biografia *S. Caterina da Siena: Legenda Maior*. O confessor e diretor espiritual de Catarina e autor da primeira e fundamental biografia e que deu a conhecer a Santa foi um frade dominicano que viveu entre (1330-1399), foi essencial para a difusão do pensamento bem como a vida política e eclesial da doutora. De renomada formação acadêmica, origem de família nobre, foi Mestre geral da Ordem Dominicana em 1380. Intitulado de pai e irmão espiritual de Catarina e retribuía tratando-a por mãe e discípula em mútua dinâmica edificação. Foi colaborador intenso nas missões eclesiais, principalmente na questão do Cisma e diálogo com alto clero. Levou 10 anos para produzir a *Legenda Maior*, primeira biografia de Catarina, entre 1385 até 1395.

<sup>11</sup> Do original: “Ah, Signore, che padre spirituale mi ritrovo, chescusa i miei peccati”.

(UNDSET, 1956, p. 279): “Os estigmas, que a santa implorara ao Senhor tornasse invisíveis enquanto vivesse, distinguiam-se nitidamente no corpo inanimado.”

Conforme Papetti (2017) tal recebimento se deu pelo sentimento de ter sido atravessada por uma luz que vinha de Cristo em suas feridas, e neste momento místico ou êxtase, nutrido por uma dor intensa, com o tempo tornou-se invisível levando a controvérsias, devido ao questionamento sobre a veracidade, tendo sido reconhecida como autêntica apenas em 1461 pelo Papa Pio II em sua canonização. Tal evento foi frequentemente em pinturas tais como: Beccafumi em 1515 onde representa Catarina recebendo os estigmas; onde representa Catarina de joelhos e Jesus acima dela, juntamente com as testemunhas presentes, que são freiras, observando o acontecimento.

A união mística é apresentada como a estigmatização, uma experiência de vivência direta com a Paixão de Cristo. Ela pede a Deus que eles fiquem invisíveis enquanto ela vivesse. Em êxtase, em Catarina é além de uma elevação espiritual, é intensa e transformadora. Seu corpo se torna lugar teológico e sua experiência de êxtase é um selo dessa autoridade pública.

## TERESA DE ÁVILA (1515- 1582)

*A porta para entrar neste castelo é a oração e a meditação  
(Teresa D'Ávila, 2022, p. 20)*

Teresa de Ávila nasceu em 28 de março de 1515, na cidade de Ávila, Espanha. Seu nome completo é Teresa de Cepeda y Ahumada, de família e formação tradicional católica. Foi uma monja da Ordem Carmelita no século XVI. É autora de diversas obras de cunho espiritual e educacional, tais como: *Castelo interior* ou *moradas*<sup>12</sup>, *Caminho de perfeição*<sup>13</sup> e *Livro da vida*<sup>14</sup>. Esses livros são de suma relevância para o cristianismo, para a filosofia e para a educação. Teresa, em suas obras busca integrar o amor a Deus, ao próximo e a si próprio.

---

<sup>12</sup>*Castelo interior* ou *moradas* foi escrito em 1577 como um manual de espiritualidade para Carmelo. A orientação para que fosse escrita veio de seus confessores e, como a própria autora afirma na introdução, sob pena da obediência, colocou-se à disposição para que fosse inspirada pela misericórdia de Deus e não por seu intelecto (Teresa de Ávila, 2022).

<sup>13</sup>*Caminho da perfeição* foi concluída em 1569. Serviu como orientação para a reforma que acontecia no Carmelo, a Reforma Descalça, que prezava por uma vida mais simples e austera. Trata de a importância da humildade, da oração mental e o trabalho das virtudes, em especial da caridade e da obediência, e a realização de conselhos para perseverança e resiliência na jornada de busca para união com Deus. (Teresa de Ávila, 1569).

<sup>14</sup> É a segunda obra mais lida na Espanha, atrás apenas de *Dom Quixote*. Começou a ser difundida no ano de 1565 e é uma autobiografia de Teresa de Ávila. Uma obra que foi examinada constantemente pela Igreja e, em especial, pela Inquisição Espanhola, chegando a classificar conceitos da autora como heréticos (Teresa de Ávila, 2010).

Embora: "Escrever sobre mulheres enclausuradas é sempre um desafio. E isso porque suas obras não foram feitas para serem lidas ou analisadas – foram feitas para serem escondidas" (Chiaparin, 2023, p. 10). Sendo um sinal de resistência, conforme atesta Domingos e Von Zuben (2023), Ávila foi incentivada a escrever pelos seus confessores. Sua metodologia de escrita é sobre visões místicas baseadas na busca por uma alma justa, em comparação com a alma humana, compreendida como um cristal que é iluminado pela presença de Deus. Então, a presença divina, no profundo da alma, conduz a uma interiorização<sup>15</sup> e união intensa. E a educação é a busca por compreender a si, a fim de se aproximar de Deus.

Teresa destaca que a experiência é a fonte do conhecimento, num percurso metodológico de vivência e introspecção, e estas modificam e transformam o sujeito. A educação intelectual e educação formal seriam, em sua teologia e filosofia, essenciais para a vida espiritual. Portanto, se havia mulheres iletradas em seus conventos, ela proporcionava a alfabetização, a fim de que participassem plenamente da liturgia e da vida da Igreja como um todo (Pertusati, 2023).

Seu papel na ótica da educação está baseado na relação com Deus, assim ela atribui o avanço no conhecimento à intensidade do contato com o divino, é uma nova perspectiva e por isso tão vigiada pela Igreja Católica. Considere nisso, a visão de lugar para cada gênero, a reforma protestante que estava em embate no contexto, a Inquisição tentando manter controle etc.

Teresa, em *Castelo Interior*, empreende uma metodologia que visa proporcionar autoconhecimento e formação do sujeito por uma ótica mística, assim ela se torna conhecida como educadora mística. Faz uso de analogias ou metáforas como 'morada' ou 'castelo interior' a fim de conduzir a um caminho ascético, didatizado, existencial. "A oração, então, pode ser apreendida tal como qualquer outro tipo de instrução (técnica), por meio de etapas (método), e apresentando um resultado: a união entre a alma e Deus" (PIOVEZAN, 2021, p. 1245).

Nesta linha de *itinerarium* a compreensão de oração advém de um movimento interno que desenvolve, por meio da relação de intimidade entre quem pratica, a experiência direcionada à obra divina, em especial pela expressão da caridade externa.

A noção de êxtase em Teresa se dá na experiência de Deus num cenário de habitação nuclear na alma. Conforme Frei Betto (2010, p. 12) no prefácio do *Livro da Vida*: "Esta é a

---

<sup>15</sup> Como uma via para ação no mundo.

revolução copernicana operada pela monja nascida em Ávila: arrancou Deus dos píncaros celestiais e O situou no cerne da alma, Deus deixou de ser conceito (teológico), forjado à luz de categorias (pagãs) gregas, para se tornar uma experiência (teologal) vivida como intensa paixão amorosa.”

Numa união sponsal, a linguagem de Teresa, ela motiva a conversão de vida, superação de apegos, trabalho interior de si e reforma comunitária. Sua cela seria o local de encontro com O amado, êxtase em sua compreensão é então o habitar contínuo na presença divina.

## **TERESA DE LISIEUX (1873 – 1897)**

*Vosso desejo é- eu o sei – que desempenhe junto a vós uma missão muito doce e muito fácil (Lisieux, 2021, p. 572).*

Conforme João Paulo II na declaração do doutorado de Teresa de Lisieux (Teresinha para diferenciar de Teresa de Ávila) em 19 de outubro de 1997, intitulando-a como detentora da ciência do amor divino (carta<sup>16</sup> apostólica publicada no mesmo dia), como vocacionada do amor. Teresinha se conhecia como envolta e ao mesmo tempo detentora em seu coração de tamanho amor desde as mais antigas recordações de sua vida.

Entre os «Doutores da Igreja», Teresa do Menino Jesus e da Santa Face é a mais jovem, mas o seu ardente itinerário espiritual demonstra muita maturidade, e as intuições da fé expressas nos seus escritos são tão vastas e profundas, que a tornam digna de ser posta entre os grandes mestres espirituais (João Paulo II, 1997, p. 2).

Santa Teresa de Lisieux vivenciou uma espiritualidade de simplicidade e de exercício da confiança em Deus. Aos 15 anos ingressou no Carmelo de Lisieux para tornar-se monja carmelita, teve por método de ascese o que se denominou – caminho da infância espiritual.

Maria Francisca Teresa Martin, nasceu em 02 de janeiro de 1873 e faleceu em 30 de setembro de 1897, foi uma religiosa da Ordem das Carmelitas Descalças. Sua doutrina espiritual, denominada ‘pequena via’ a tornou Doutora da Igreja: simplicidade, amor e entrega total a Deus. Expõe uma leitura e vivência que se torna magistério para o mundo. “Teresinha

---

<sup>16</sup> Carta Apostólica: *Divini amoris scientia*, de sua Santidade Papa João Paulo II. Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face é proclamada Doutora da Igreja. Tanto a canonização quanto a proclamação como doutora da Igreja revelaram a grandiosidade de seu testemunho.

encontrou em sua entrega total a chave para a alegria e a paz interior” (Tamancoldi, 2024, p. 199).

O seu contexto histórico e religioso se deu na França do século XIX, num momento de pós-Revolução Francesa, de um secularismo crescente e forte avanço do positivismo. Sua família vivenciava intensa formação religiosa, seus pais haviam sido candidatos à vida religiosa e ao deixarem esta perspectiva vocacional se unem em matrimônio com o desejo de alimentar a santidade familiar. Tiveram 9 filhos com 5 sobrevivendo e se tornaram religiosas.

Em meio esse ambiente, a futura Doutora da Igreja, se desenvolve piedosa, sensível e após perder a mãe, com idade de 4 anos, busca nas irmãs tal figura e estabelece relações profundas. Teresinha, nesse contexto, otimiza uma precoce vocação e formação espiritual, apresentando com 9 anos de idade a compreensão/desejo de santidade e busca da vida religiosa.

Em Teresinha êxtase deixa de ser essencialmente visionário e se manifesta como entrega plena ao amor absoluto, no dia a dia, em todas as ações. Uma brisa suave. O que é denominado pequena via, como uma afetuosa e sensível confiança e relação de amor recebido de Deus e correspondido pela alma. Um ato de oferta de si diante da misericórdia divina.

O Papa João Paulo II ao reconhecer Teresinha como Doutora da Igreja fala de seu itinerarium como a que manifestou uma ciência do amor divino, destacando que embora jovem, demonstrou maturidade e profundidade, digna de ser inserida no rol dos grandes mestres da espiritualidade.

## **O PAPEL DA ORIENTAÇÃO EM *ITINERARIUM***

A partir da leitura sobre as autoras, cheguei a entender o papel da orientação em seus itinerários, ela possui caráter importante na questão de trabalhar com o que vivencia nas experiências espirituais, sobretudo nas de intensa relação, narrada pelo que vive e a considera a tal ponto de êxtase<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> A literatura apresenta outras denominações para êxtase: experiência mística, experiência cósmica, retorno à origem (psicologia transpessoal), experiência religiosa (William James), experiência do numinoso (C.G. Jung), casamento espiritual (cristianismo), estado de plenitude, iluminação (budismo), experiência culminante (A. Maslow), experiência oceânica (psicanálise). Se quisermos acrescentar denominações estrangeiras, hindus e budistas, teríamos nirvana, satori, samadhi, estado de buddha (Moraes, 2002, pp. 61-62).

A figura orientadora possibilitou o esclarecimento diante das dúvidas, a perícia epistemológica a fim de respaldar na tradição o que era de acordo com os ensinamentos e magistério eclesiástico.

**Quadro 2:** Itinerarium orientativo das Doutoradas da Igreja

Hildegard von Bingen	Recebeu por orientadora a monja Jutta de Sponheim que era Abadessa no Mosteiro de São Disibod em que Hildegard chegou com 8 anos de idade. Teve por orientação além de Jutta, a primeira mestra, também o monge Volmar de Disibodenberg, foi professor, responsável pelo Mosteiro e secretário que revisou os escritos da autora. Teria sido de suma importância para que o que era de milagre oculto viesse a ser revelado, como um parceiro de missão. Pela mediação do monge, a primeira versão de <i>Scivias</i> chega a Bernardo de Claraval que consegue entregar ao Papa Eugenio III no Sínodo de Tréveris entre os anos de 1147 e 48 e chancela como trabalho oficial na Igreja, podendo ser dado a continuidade além de conferir notoriedade à autora. Após o falecimento da mestra, a pupila assume a posição de líder da comunidade feminina do Mosteiro.
Catarina de Siena	Teve como principal orientador espiritual e de assuntos eclesiásticos/políticos o Padre Frei Raimundo de Cápua <sup>18</sup> . O frade teve papel essencial no desenvolvimento espiritual de Catarina, que desde a infância tinha experiências místicas e a partir de sua orientação pode melhor trabalhar: prudência e moderação, evitando arrojo, entusiasmos e rigorismos conforme a natureza da santa; auxiliou no discernimento dos carismas, através do exame sobre os fenômenos pelos quais ela passava, coloca as luzes da tradição, das escrituras sagradas e principalmente a conformidade com a doutrina da Igreja e seu magistério, como obediência eclesial e missão a desenvolver; orientado para o primado da caridade sobre os ascetismos rigorosos e sem obra; exerce correção e também consolação, a fim de superar as

<sup>18</sup>Segundo a Legenda Maior, que é a biografia de *S. Caterina de Siena* (1969) foi frade dominicano (c. 1330–1399), mestre geral da Ordem em 1380. Foi Confessor e diretor espiritual a partir de 1374 e ainda biógrafo de Catarina de Siena, responsável por articular missões em busca de paz, a reforma no clero e a resolução do Cisma pelo qual passou a Igreja em sua época.

	interpretações, tentações, afetos e quedas no percurso e ainda promove um acompanhamento realista, evitando arroubos prodigiosos e sim pauta o <i>itinerarium</i> pela ótica da obediência, da caridade e da humildade.
Teresa de Ávila	Teve a orientação do frade franciscano Pedro de Alcântara <sup>19</sup> continuamente, como um acompanhamento ascético e místico e modelo espiritual. Na Carta Apostólica <i>Multiformis Sapientia Dei</i> , do Papa do Paulo VI (1970) faz menção à contribuição de homens, como a de Francisco de Borja, João de Ávila e Luís Beltrán em busca da ciência celestial, e a tinham por mestra da contemplação. Foi orientada a escrever sobre suas experiências místicas a fim de motivar e orientar as Irmãs do Convento bem como a expandir a busca por crescimento espiritual. Foi orientada a tais produções por confessores e catedráticos de Universidade como o Frei Domingo Báñez <sup>20</sup> , Frei Luís de Leon, Frei Luís de Granada, Frei Pedro Ibáñez e Frei Garcia de Toledo. O amplo número de pessoas associadas às sugestões de escrita sobre seu conhecimento e experiência em Teresa demonstram a intensidade das obras bem como o alcance que tinha. Para tal, era necessário orientação em teologia, em doutrina cristã a fim de evitar problemas com a Inquisição espanhola que a acompanhava continuamente. Ainda é importante atestar que os escritos de Teresa eram avaliados teologicamente, julgados e se conveniente receberiam o <i>nihil obstat</i> <sup>21</sup> . Não teve uma página sequer de toda sua obra, censurada pela Inquisição. Ela mesma escolhia seus confessores/orientadores e primava pelos mais aptos e letrados.
Teresa de Lisieux	Teve por orientadora a Priora Madre Inês de Jesus, que era sua irmã de sangue Paulina, seus confessores o Padre Alexis Prou, que foi quem

<sup>19</sup> Foi frade franciscano espanhol. Atuou como confessor e orientador espiritual de Teresa, que, por sua vez, o admirava devido à busca ascética que empreendia, com fervor, com forças extrema no caminho da perfeição do Evangelho. Foi canonizado em 1669. Em 1826 foi feito Padroeiro Secundário do Brasil pelo Papa Leão XII.

<sup>20</sup> Teresa, em certa passagem demonstra que seu texto seria submetido à avaliação teológica de Frei Domingo Báñez, e se fosse preciso queimaria o texto ou refaria. Também no Prefácio de *Caminho da Perfeição* a autora deixa claro que tinha a orientação do referido frei.

<sup>21</sup> Nada impede.

	<p>contribuiu no discernimento da Pequena Via. Relevante lembrar que quando quis entrar para a vida monástica e ainda tinha idade insuficiente, 15 anos, aproveitando visita a Roma com a família, foi até o Papa Leão XIII e pediu autorização. O Papa teria dito que entraria se Deus quisesse e que ela deveria fazer o que os orientadores decidissem.</p> <p>Paulina, então Madre e reconhecida como segunda mãe de Teresinha pede que escreva sua biografia e ela em obediência e simplicidade faz. Sempre antes de escrever pede orientação à Maria, mãe de Cristo e aos Evangelhos e neles entende que a vocação é misericórdia de Deus e não um mérito humano.</p>
--	---

**Fonte:** autoria própria, (2025).

Nesses casos tratados, serviu de suporte e aporte teológico, político, místico. Por meio das experiências, por vezes que extrapolavam qualquer explicação racional ou ainda como segurança frente ao cenário em que estavam inseridas. Da espiritualidade á política, do rigor intelectual ao ordenamento de um ofício a ser desenvolvido, de uma proibição a uma autorização de publicar, pregar etc.

As publicações sobre experiências estão preservadas devido a esse incentivo ou até mesmo a versões elaboradas por estes após a morte da autora ou à relevância considerada no teor da mensagem a ser transmitida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exercitar a visita/leitura às Doutoradas da Igreja e seu trabalho intelectual e místico, possibilitou vislumbrar um *Itinerarium* performativo de si e colocar em prospecção que da interioridade, pedagogicamente trabalhado com orientação. A experiência de êxtase supõe uma transformação completa.

A experiência advinda de um contato elevado se traduz em discernimento, serviço, não como uma fuga do mundo, mas como uma inserção ainda mais nuclear, corajosa, profunda e

terna. Abre o olhar para compreender que o cotidiano em dignidade de Deus é a vivência extraordinária.

Vimos que as visões, a intensa entrega e exercícios tornaram-se modelo por meio da orientação adequada, da prudência, do esclarecimento, do justo juízo e da manifestação suscitada pelo contato com Deus. Portanto, Espiritualidade nos escritos das Doutoradas da Igreja podem suscitar ainda um itinerarium de vida formativa.

## REFERÊNCIAS

CATARINA DE SENA, Santa. **O Diálogo**. Tradução de Frei João Alves Basílio. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2021.

CAPUA, Raimundo de. Caterina da Siena – **Legenda Maior**. Siena: Imprimatur, 1969.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HILDEGARDA, Santa. **Scivias** (Scito vias Domini) Tradução de Paulo Ferreira Valério. São Paulo: Paulus, 2015.

LISIEUX, Teresa de. Obra completa: **História de uma alma**, cartas, poesias e manuscritos. Trad. Frei Ary E. Pintarelli, OFM. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORAES, Célia Carvalho de. **A experiência do êxtase**: categorizando os processos envolvidos na ampliação da consciência. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 60-77, janeiro/abril 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/krqPPSGrYMCfPX9vKth6f3G/?format=pdf&lang=pt>> Acesso 28 out. 2025.

NAPKIN AI. **Napkin: the visual AI for business storytelling**. [S.l.]: Napkin AI, 2025. Disponível em: <<https://www.napkin.ai/>>. Acesso em: 14 set. 2025.

PERTUSSATI, C. **Doutores da Igreja**: mulheres e homens versados em Deus. Trad. Hilário Moser. Aparecida: Editora Santuário, 2023.

SOUZA POMIECINSKI, José Antunes de; ROSA, Geraldo Antonio. Espiritualidade e Educação – a formação continuada e permanente do professor. **CONJECTURA: Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 28, p. e023039, 2024. DOI: 10.18226/21784612.v28.e023039. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/11544>. Acesso em: 31 out. 2025.

TAMANCOLDI, Bruno. **Uma singela flor branca**: comentários sobre a conversão de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face em seus escritos autobiográficos. Grande Sinal: Revista de Espiritualidade e Pastoral, Petrópolis, v. 78, n. 2, p. 183–200, jul./dez. 2024.

TERESA D'ÁVILA, Santa. **Livro da Vida**. Trad. Marcelo Musa Cavallari. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2010.

TERESA D'ÁVILA, Santa. **Castelo interior ou moradas**. Trad. Natália Estrella. Campinas: Ecclesiae, 2022.

UNDSET, Sigrid. **Catarina de Siena**. Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1956.

## **ABSTRACT:**

This article aims to discuss the theological and mystical spiritual itinerary of ecstasy through the reading of works by Doctors of the Church, namely: Hildegard von Bingen and the work Scivias (2015) - ecstasy of light, authority; Catherine of Siena in The Dialogue (2021); ecstasy of wound as service and mediation; Teresa of Avila in The Interior Castle (2022) - ecstasy of discernment as self-government, exercise through humility and method in inner life; and Therese of Lisieux in The Story of a Soul (2021) - ecstasy of everyday life as the Little Way, simple acts. As a key to reading, it takes as a protocol the reflection on the participation of orientation ad extra. This raises the problem: what is the contribution of the understanding of ecstasy to a human formative process? This is a theoretical framework being developed for a doctoral dissertation in education. I proceed with a bibliographical-hermeneutical approach, reading the works authored by each Doctor, which considers itinerarium a guiding category for interpreting: from spiritual experience to formative criteria.

**Keywords:** Itinerarium; Doctors of the Church; Guidance; Ecstasy.

Recebido em 06/10/2025

Aprovado para publicação em 31/10/2025